



Desenho de *O Malho*, de 1904: cem anos depois, varíola ainda assombrava a população

Veredicto oficial

Documento inédito indica começo da imunização no Brasil, em 1804 | NELSON MARCOLIN

A história da introdução da vacina no Brasil emergiu dos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Rio de Janeiro, em um documento inédito. Quando pesquisavam na centenária instituição, a historiadora da ciência Myriam Bahia Lopes, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Ronald Polito, historiador e escritor, depararam com 19 páginas manuscritas de Joaquim Manuel de Macedo e Joaquim Norberto de Souza Silva. O texto, de 1859, não tem título. Mas na ficha consta “Parecer sobre a introdução da vacina no Brasil”.

Os autores Macedo e Norberto, da então Comissão Subsidiária de Trabalhos Históricos do IHGB, informam que receberam a incumbência do Ministério dos Negócios do Império, por ordem do imperador dom Pedro II. A viscondessa de Santo Amaro, filha do marechal Felisberto Caldeira Brant, depois marquês de Barbacena, pedia licença para colocar o busto de seu pai na sala do Instituto Vacínico alegando ter sido ele o real introdutor da vacina no país em 1804. Ocorre que Antônio Mendes Ribeiro reivindicava a primazia para o pai, o cirurgião-mor Francisco Mendes Ribeiro de Vasconcelos. Ele, sim, teria praticado a primeira imunização em 1798. Ambos apresentaram cartas comprobatórias.

A invenção da vacina é atribuída ao médico inglês Edward Jenner, que fez o primeiro teste em 1796.

A propagação da vacina só foi introduzida em nossa patria muitos annos depois da descoberta que immortalizou o genio de Eduardo Jenner, e entretanto ninguém ignora os horrores de que foram theatro as plagas brasileiras assoladas pela epidemia das bevigas. São negras as paginas da historia que nos relatam esse terrivel calamidade importada pelos

apresentando os trechos dos documentos que lhe foram presentes, a commissão leve em vista, alem do exame que lhe foi commettido, reunir em seu parecer todos os apontamentos que podem servir a historia da vacina no imperio.

Sala das Sessões do Instituto Historico em 23 de Setembro de 1859.

J. Norberto de Souza
J. M. de Macedo — *consulheiro*

Recortes da primeira e última página do manuscrito de Norberto e Macedo: fundação da vacinação documentada

Ele observou que a doença dos cascos dos cavalos, *the grease*, era transmitida ao úbere das vacas pelas mãos humanas. Em volta das tetas infectadas surgiam pústulas, que, por sua vez, contaminavam o homem. A infecção provocava uma doença pouco virulenta que deixava as ordenhadoras das vacas imunes à agressiva varíola. Para tirar a prova, o médico recolheu o líquido dos úberes feridos e infectou um garoto. O menino teve alguma febre e pequenas lesões, mas ficou bom. Semanas depois, Jenner o inoculou com o vírus da varíola e o garoto mostrou-se imunizado.

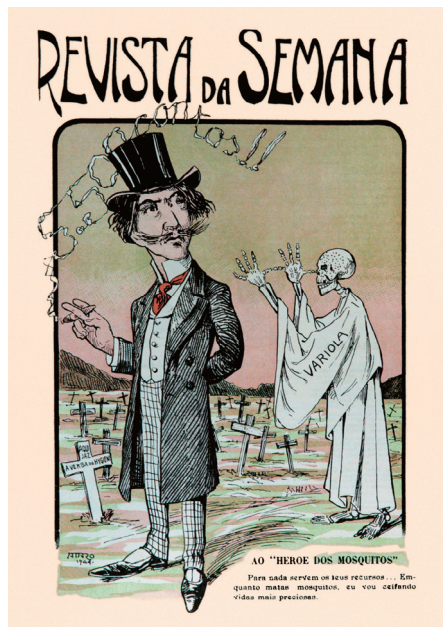
Os brasileiros Macedo e Norberto conheciam bem essa história. O primeiro era médico

e escritor, considerado um dos fundadores do romance brasileiro – autor de *A moreninha*, entre outros. Norberto foi historiador e literato. Ambos leram as cartas

apresentadas, consultaram documentos oficiais e concluíram ser o marquês de Barbacena o real promotor da vacina. De acordo com eles, Francisco Mendes praticava

a inoculação. Ou seja, tratava-se de introduzir na pele material contaminado com o vírus, um método altamente perigoso. Já o marquês de Barbacena trouxe a técnica da vacina de Portugal e a pôs em prática na Bahia. A vacinação só seria efetivamente obrigatória com as campanhas de Oswaldo Cruz, no começo do século XX. A varíola foi considerada erradicada do mundo apenas em 1980.

“Macedo e Norberto produziram para o imperador um documento de fundação, que registra o marco inicial da introdução da vacina jennericiana no Brasil”, comenta Myriam Bahia Lopes. Ela publicou a íntegra das 19 páginas na revista *História, Ciências, Saúde: Manguinhos* (abril-junho 2007).



Revista da Semana, de 1904, usava a varíola para infernizar Oswaldo Cruz e a campanha contra a febre amarela